



A Máscaras da Anarquia (*The Masque of Anarchy*) (1819)

Percy Bysshe Shelley (1792-1822)¹

<p>I Quando eu dormia na Itália Veio uma voz do Mar E com grande poder ela me levou à frente Para andar pelas visões da Poesia.</p> <p>II Eu encontrei Assassinato no caminho – Ele tinha uma máscara parecida com Castlereagh – Ele parecia muito calmo, mas ameaçador; Sete cães de caça o seguiam:</p> <p>III Todos eram gordos, e podiam pois Estar em admirável condição, Pois um a um, e dois a dois, Ele jogava a eles corações humanos para mastigar, Que de sua grande capa ele tirava.</p> <p>IV A seguir veio Fraude, e ele vestia, Como Eldon, uma veste de arminho; Suas grandes lágrimas, pois ele bem chorou, Tornavam-se pedras de moinho ao cair.</p> <p>V E as criancinhas, que Ao redor de seus pés brincavam, Pensando ser cada lágrima uma gema, Eram nocauteadas por elas.</p> <p>VI Vestido com a Bíblia, como pela luz E pelas sombras da noite, Semelhante a Sidmouth, a seguir, Hipocrisia, Em um crocodilo passou montado.</p> <p>VII E muitas outras Destruições atuaram, Nessa mascarada sinistra, Todos disfarçados, mesmo até os olhos, Como bispos, advogados, pares ou espiões.</p> <p>VIII Por fim veio Anarquia: ele montava Um cavalo branco, borrifado de sangue; Ele era pálido até nos lábios, Como a Morte no Apocalipse.</p>	<p>I As I lay asleep in Italy There came a voice from over the Sea, And with great power it forth led me To walk in the visions of Poesy.</p> <p>II I met Murder on the way— He had a mask like Castlereagh— Very smooth he looked, yet grim ; Seven blood-hounds followed him :</p> <p>III All were fat ; and well they might Be in admirable plight, For one by one, and two by two, He tossed them human hearts to chew Which from his wide cloak he drew.</p> <p>IV Next came Fraud, and he had on, Like Lord Eldon, an ermined gown ; His big tears, for he wept well, Turned to mill-stones as they fell.</p> <p>V And the little children, who Round his feet played to and fro, Thinking every tear a gem, Had their brains knocked out by them.</p> <p>VI Clothed with the Bible, as with light, And the shadows of the night, Like Sidmouth, next, Hypocrisy On a crocodile rode by.</p> <p>VII And many more Destructions played In this ghastly masquerade, All disguised, even to the eyes, Like Bishops, lawyers, peers, and spies.</p> <p>VIII Last came Anarchy : he rode On a white horse, splashed with blood ; He was pale even to the lips, Like Death in the Apocalypse.</p>
---	---

1 https://www.poetsgraves.co.uk/Classic%20Poems/Shelley/the_mask_of_anarchy.htm. Tradução Bárbara Deoti

IX

E ele usava uma coroa real;
E em seu punho um cetro brilhava;
Em sua testa esta marca eu vi –
“EU SOU DEUS, E REI, E LEI!”

X

Com um andar imponente e rápido,
Sobre o solo Inglês ele passou,
Pisoteando até virar um lamaçal de sangue,
A multidão adoradora.

XI

E uma tropa poderosa ao redor,
Com seu pisotear fez tremer o chão,
Acenando cada espada sangrenta,
Para o serviço de seu Lorde.

XII

E com glorioso triunfo, eles
Cavalgaram através da Inglaterra orgulhosos e alegres,
Bêbados como se intoxicados
Pelo vinho da desolação.

XIII

Sobre campos e cidades, de mar a mar,
Passou a Procissão veloz e livre,
Rasgando e pisoteando;
Até que chegaram à cidade de Londres

XIV

E cada habitante, tomado pelo pânico,
Sentiu seu coração com terror adoecer
Ouvindo o tempestuoso grito
Do triunfo da Anarquia.

XV

Pois com pompa para encontrá-lo vieram,
Vestido de armas como sangue e chama,
Os assassinos contratados, que cantaram
“Vós é Deus, e Lei e Rei.”

XVI

“Nós temos esperado, fracos e sós
Pela sua vinda, Poderoso!
Nossas bolsas estão vazias, nossas espadas frias.
Nos dê glória, e sangue e ouro.”

XVII

Advogados e sacerdotes, uma variegada multidão,
Ao chão suas pálidas frentes curvaram,
Como uma má oração não muito alta,
Sussurrando – “Vós é Lei e Deus.” –

XVIII

Então todos exclamaram em um acorde,
“Vós é Rei, e Deus e Lorde;
Anarquia, a vós nós nos curvamos,
Seja vosso nome tornado sagrado agora!”

IX

And he wore a kingly crown ;
And in his grasp a sceptre shone ;
On his brow this mark I saw—
'I AM GOD, AND KING, AND LAW!'

X

With a pace stately and fast,
Over English land he passed,
Trampling to a mire of blood
The adoring multitude.

XI

And with a mighty troop around
With their trampling shook the ground,
Waving each a bloody sword,
For the service of their Lord.

XII

And with glorious triumph they
Rode through England proud and gay,
Drunk as with intoxication
Of the wine of desolation.

XIII

O'er fields and towns, from sea to sea,
Passed the Pageant swift and free,
Tearing up, and trampling down ;
Till they came to London town.

XIV

And each dweller, panic-stricken,
Felt his heart with terror sicken
Hearing the tempestuous cry
Of the triumph of Anarchy.

XV

For from pomp to meet him came,
Clothed in arms like blood and flame,
The hired murderers, who did sing
'Thou art God, and Law, and King.

XVI

'We have waited weak and lone
For thy coming, Mighty One!
Our purses are empty, our swords are cold,
Give us glory, and blood, and gold.'

XVII

Lawyers and priests a motley crowd,
To the earth their pale brows bowed ;
Like a bad prayer not over loud,
Whispering—'Thou art Law and God.'—

XVIII

Then all cried with one accord,
'Thou art King, and God, and Lord ;
Anarchy, to thee we bow,
Be thy name made holy now!'

<p>XIX E Anarquia, o esqueleto, Se curvou e sorriu para todos, Bem como se sua educação Tivesse custado dez milhões para a nação.</p> <p>XX Pois ele sabia que os Palácios De nossos reis eram seus por direito; Seu cetro, coroa e globo, E o manto bordado a ouro.</p> <p>XXI Então ele mandou seus escravos na frente Para capturar sobre a Margem com a Torre, E estava procedendo com intento Para encontrar seu Parlamento pensionado</p> <p>XXII Quando fugiu por ali, uma dama maníaca E seu nome era Esperança, ela disse: Mas ela parecia mais com Desespero, E ela gritou ao vento:</p> <p>XXIII “Meu pai Tempo ficou fraco e cinza Por esperar um dia melhor; Veja quão estupidamente ele espera, Atrapalhando-se com suas mãos paralisadas!”</p> <p>XXIV “Ele tem filho atrás de filho, E a poeira da morte é empilhada Sobre todos menos eu – Miséria, oh, Miséria!”</p> <p>XXV Então ela se deitou na rua, Bem na frente dos pés dos cavalos, Esperando, com um olhar paciente, Assassinato, Fraude e Anarquia</p> <p>XXVI Quando entre ela e seus inimigos Uma névoa, uma luz, uma imagem surgiu, Pequena de início, e fraca e frágil Como o vapor de um vale:</p> <p>XXVII Até que parecendo com nuvens que crescem subitamente, Com gigantes coroados com torres andando rápido, E com relâmpagos ao voarem, E falam em trovões ao céu,</p> <p>XXVIII Cresceu – uma Forma arrumada em cota de malha Mais brilhante que as escamas da víbora, E levantada por asas cuja fibra Era a luz da chuva ensolarada.</p> <p>XXIX Em seu capacete, visto de longe,</p>	<p>XIX And Anarchy, the Skeleton, Bowed and grinned to every one, As well as if his education Had cost ten millions to the nation.</p> <p>XX For he knew the Palaces Of our Kings were rightly his ; His the sceptre, crown, and globe, And the gold-inwoven robe.</p> <p>XXI So he sent his slaves before To seize upon the Bank and Tower, And was proceeding with intent To meet his pensioned Parliament</p> <p>XXII When one fled past, a maniac maid, And her name was Hope, she said : But she looked more like Despair, And she cried out in the air :</p> <p>XXIII 'My father Time is weak and gray With waiting for a better day ; See how idiot-like he stands, Fumbling with his palsied hands!</p> <p>XXIV 'He has had child after child, And the dust of death is piled Over every one but me— Misery, oh, Misery!'</p> <p>XXV Then she lay down in the street, Right before the horses feet, Expecting, with a patient eye, Murder, Fraud, and Anarchy.</p> <p>XXVI When between her and her foes A mist, a light, an image rose. Small at first, and weak, and frail Like the vapour of a vale :</p> <p>XXVII Till as clouds grow on the blast, Like tower-crowned giants striding fast, And glare with lightnings as they fly, And speak in thunder to the sky.</p> <p>XXVIII It grew—a Shape arrayed in mail Brighter than the viper's scale, And upborne on wings whose grain Was as the light of sunny rain.</p> <p>XXIX On its helm, seen far away,</p>
--	--

<p>Um planeta, como o da Manhã, estava; E através daquelas plumas sua luz chovia Como uma chuvarada de orvalho carmim.</p> <p>XXX Com um passo tão suave quanto o do vento passou Sobre as cabeças dos homens – tão veloz Que eles sabiam estar ali a presença, E olhavam, – mas tudo já era espaço vazio.</p> <p>XXXI Como as flores sobre os pés de Maio acordam, Como as estrelas do cabelo da Noite são sacudidas, Como as ondas erguem-se quando ventos ruidosos chamam, Pensamentos surgiam onde quer que aquele passo caía.</p> <p>XXXII E a multidão prostrada Olhou – e até os tornozelos suja de sangue, Esperança, aquela donzela mais serena, Andava com um semblante calmo:</p> <p>XXXIII E Anarquia, o terrivelmente nascido, Deitou terra morta sobre a terra; O Cavalo da Morte indomável como o vento Fugiu, e com seus cascos triturou Até virarem poeira os assassinos aglomerados atrás.</p> <p>XXXIV Uma precipitação luminosa de nuvens e esplendor, Um acordar sensível e, contudo tenro Foi ouvido e sentido – e em seu fim Estas palavras de alegria e medo elevaram-se</p> <p>XXXV Como se sua própria Terra indignada Que deu à luz aos filhos da Inglaterra Tivesse sentido seu sangue sobre a face, E tremendo com a agonia de uma mãe</p> <p>XXXVI Tivesse tornado cada gota de sangue Pela qual seu rosto tinha sido borrifado Com uma intensidade insuportável, – Como se seu coração tivesse gritado:</p> <p>XXXVII “Homens da Inglaterra, herdeiros da Glória, Heróis de estória não escrita, Sob os cuidados de uma poderosa Mãe, Esperanças dela, e de um ao outro;”</p> <p>XXXVIII “Ergam-se como Leões após o sono Em número invencível, Sacudam suas correntes para a terra como orvalho Que no sono tivesse caído sobre vocês – Vocês são muitos – eles são poucos.”</p> <p>XXXIX “O que é Liberdade? – vocês podem dizer</p>	<p>A planet, like the Morning’s, lay ; And those plumes its light rained through Like a shower of crimson dew.</p> <p>XXX With step as soft as wind it passed O’er the heads of men—so fast That they knew the presence there, And looked,—but all was empty air.</p> <p>XXXI As flowers beneath May’s footstep waken, As stars from Night’s loose hair are shaken, As waves arise when loud winds call, Thoughts sprung where’er that step did fall.</p> <p>XXXII And the prostrate multitude Looked—and ankle-deep in blood, Hope, that maiden most serene, Was walking with a quiet mien :</p> <p>XXXIII And Anarchy, the ghastly birth, Lay dead earth upon the earth ; The Horse of Death tameless as wind Fled, and with his hoofs did grind To dust the murderers thronged behind.</p> <p>XXXIV A rushing light of clouds and splendour, A sense awakening and yet tender Was heard and felt—and at its close These words of joy and fear arose</p> <p>XXXV As if their own indignant Earth Which gave the sons of England birth Had felt their blood upon her brow, And shuddering with a mother’s throe</p> <p>XXXVI Had turned every drop of blood By which her face had been bedewed To an accent unwithstood,— As if her heart cried out aloud :</p> <p>XXXVII ‘Men of England, heirs of Glory, Heroes of unwritten story, Nurslings of one mighty Mother, Hopes of her, and one another ;</p> <p>XXXVIII ‘Rise like Lions after slumber In unvanquishable number. Shake your chains to earth like dew Which in sleep had fallen on you— Ye are many—they are few.</p> <p>XXXIX ‘What is Freedom?—ye can tell</p>
---	---

<p>Aquilo que a escravidão é, bem demais – Pois seu mesmo nome cresceu Até se tornar um eco dos seus próprios.”</p> <p>XL “É trabalhar e ter pagamento tal Que só mantenha a vida dia a dia Em seus membros, como em uma cela Ficar ela para uso dos tiranos.”</p> <p>XLI “Para que vocês se tornem para eles Tear, e arado, e espada, e pá, Com ou sem sua vontade curvada Para a defesa e sustento deles.”</p> <p>XLII “É ver seus filhos fracos Com suas mães definhando e emagrecer, Quando os ventos do inverno são gelados, – Eles estão morrendo enquanto eu falo.”</p> <p>XLIII “É ter fome de dieta tal Que o homem rico em revolta Joga aos cães gordos que repousam Satisfeitos sob seu olhar;”</p> <p>XLIV “É deixar o Fantasma do Ouro Tomar do trabalho duro mil vezes Mais do que jamais sua importância podia Nas tiranias de antigamente.”</p> <p>XLV Papel moeda – essa falsificação Dos títulos, que vocês Tem em conta como algo do valor Da herança da Terra.”</p> <p>XLVI “É ser escravo na alma E não ter controle forte Sobre sua própria vontade, mas ser Tudo aquilo que os outros pensam de vocês.”</p> <p>XLVII “E por fim quando vocês reclamam Com um murmúrio fraco e vão É ver a horda do Tirano Se elevar sobre suas esposas e vocês – Há sangue na grama como orvalho.”</p> <p>XLVIII “Então é sentir a vingança Fortemente sedenta por trocar Sangue por sangue – e mal por mal – Façam-no quando vocês forem fortes.”</p> <p>XLIX “Pássaros podem descansar, em ninho estreito Quando fatigados por sua caça alada;</p>	<p>That which slavery is, too well— For its very name has grown To an echo of your own.</p> <p>XL “’Tis to work and have such pay As just keeps life from day to day In your limbs, as in a cell For the tyrants’ use to dwell,</p> <p>XLI ‘So that ye for them are made Loom, and plough, and sword, and spade, With or without your own will bent To their defence and nourishment.</p> <p>XLII “’Tis to see your children weak With their mothers pine and peak, When the winter winds are bleak,— They are dying whilst I speak.</p> <p>XLIII “’Tis to hunger for such diet As the rich man in his riot Casts to the fat dogs that lie Surfeiting beneath his eye ;</p> <p>XLIV “’Tis to let the Ghost of Gold Take from Toil a thousandfold More than e’er its substance could In the tyrannies of old.</p> <p>XLV ‘Paper coin—that forgery Of the title-deeds, which ye Hold to something from the worth Of the inheritance of Earth.</p> <p>XLVI “’Tis to be a slave in soul And to hold no strong control Over your own wills, but be All that others make of ye.</p> <p>XLVII ‘And at length when ye complain With a murmur weak and vain ’Tis to see the Tyrant’s crew Ride over your wives and you— Blood is on the grass like dew.</p> <p>XLVIII ‘Then it is to feel revenge Fiercely thirsting to exchange Blood for blood—and wrong for wrong— Do not thus when ye are strong.</p> <p>XLIX ‘Birds find rest, in narrow nest When weary of their wingèd quest ;</p>
---	--

<p>Bestas acham alimento, em lar de madeira Quando tempestade e neve estão no ar.”</p> <p>L “Cavalos, bois, têm uma lar, Quando do trabalho diário eles vêm; Cães domésticos, quando rugem os ventos, Encontram abrigo dentro de um cômodo quente.”</p> <p>LI “Burros, porcos, têm ninhadas espalhadas E com comida adequada são alimentados; Todas as coisas tem um lar menos uma – Vós, Oh, Ingleses, não tem nada!”</p> <p>LII “Isso é Escravidão – homens primitivos Ou bestas selvagens em um ninho Não aguentariam o que vocês aguentam – Mas eles nunca conheceram tais males.”</p> <p>LIII “O que sois vós Liberdade? O! se pudessem escravos Responder de suas covas vivas Esta questão – tiranos fugiriam Como o imaginário turvo de um sonho:”</p> <p>LIV “Vós não sois, como dizem impostores, Uma sombra que logo passará, Uma superstição, e um nome Ecoando da cavernas da Fama.”</p> <p>LV “Para os trabalhadores vós sois pão, E uma agradável mesa posta De seu trabalho proveniente Em uma limpa e feliz casa.”</p> <p>LVI “Vós sois roupas, e fogo e comida Para a multidão pisoteada – Não – em países que são livres Tal fome não pode haver Como a que vemos hoje na Inglaterra.”</p> <p>LVII “Para o rico vós sois uma restrição, Quando seu pé está no pescoço De sua vítima, vós fazeis Com que ele ande sobre uma cobra.”</p> <p>LVIII “Vós sois Justiça – nunca por ouro Podem vossas leis justas serem vendidas Como são as leis na Inglaterra – vós Protegeis igualmente o alto e o baixo.”</p> <p>LIX “Vós sois Sabedoria – Homens livres jamais Sonham que Deus condenará para sempre Todos os que pensam não serem verdade</p>	<p>Beasts find fare, in woody lair When storm and snow are in the air.</p> <p>L ‘Horses, oxen, have a home, When from daily toil they come ; Household dogs, when the wind roars, Find a home within warm doors.’</p> <p>LI ‘Asses, swine, have litter spread And with fitting food are fed ; All things have a home but one— Thou, Oh, Englishman, hast none !</p> <p>LII ‘This is Slavery—savage men, Or wild beasts within a den Would endure not as ye do— But such ills they never knew.</p> <p>LIII ‘What art thou, Freedom ? O ! could slaves Answer from their living graves This demand—tyrants would flee Like a dream’s imagery :</p> <p>LIV ‘Thou are not, as impostors say, A shadow soon to pass away, A superstition, and a name Echoing from the cave of Fame.</p> <p>LV ‘For the labourer thou art bread, And a comely table spread From his daily labour come In a neat and happy home.</p> <p>LVI ‘Thou art clothes, and fire, and food For the trampled multitude— No—in countries that are free Such starvation cannot be As in England now we see.</p> <p>LVII ‘To the rich thou art a check, When his foot is on the neck Of his victim, thou dost make That he treads upon a snake.</p> <p>LVIII ‘Thou art Justice—ne’er for gold May thy righteous laws be sold As laws are in England—thou Shield’st alike both high and low.</p> <p>LIX ‘Thou art Wisdom—Freemen never Dream that God will damn for ever All who think those things untrue</p>
---	---

Aquelas coisas de que Padres fazem tanto afã.”

LX

“Vós sois Paz – nunca por vós
Seriam sangue e tesouro gastos em vão
Como os tiranos os gastaram, quando todos
Se aliaram para extinguir sua chama na Gália.”

LXI

“E se o esforço e o sangue inglês
Fossem derramados, ainda que em enchente?
Conseguir-se-ia, Oh, Liberdade,
Obscurecer, mas não apagar-vos.”

LXII

“Vós sois Amor – os ricos tem beijado
Seus pés, e como ele seguindo Cristo,
Entregam sua substância para os livres
E pelo duro mundo seguem-vos,”

LXIII

“Ou transformam sua riqueza em armas, e fazem
Guerra pelos vossos queridos
Na riqueza, na guerra e na fraude – de onde eles
Tiravam o poder que é sua presa.”

LXIV

“Ciência, Poesia e Pensamento
São vossas lâmpadas; elas tornam
Os habitantes de uma cabana
Tão serenos que eles não a maldizem.

LXV

“Espírito, Paciência, Gentileza,
Tudo o que pode adornar e abençoar
Sois vós – deixes que atos, não palavras, expressem
Vossa extrema beleza.”

LXVI

“Deixem que se reúna uma grande Assembleia
Dos destemidos e dos livres
Em um ponto do solo Inglês
Onde se estendam planícies amplas ao redor.”

LXVII

“Deixem que o céu azul acima,
A terra verde por onde vocês pisam,
Tudo o que deve ser eterno
Testemunhar a solenidade.”

LXVIII

“Dos cantos mais distantes
Da fronteira da costa Inglesa;
De toda cabana, vila e cidade
Onde aqueles que vivem e sofrem gemem
Pela miséria dos outros ou deles próprios,”

LXIX

“Da Workhouse e da prisão
Onde pálidos como cadáveres recém levantados,
Mulheres, crianças, velhos e jovens

Of which Priests make such ado.

LX

‘Thou art Peace—never by thee
Would blood and treasure wasted be
As tyrants wasted them, when all
Leagued to quench thy flame in Gaul.

LXI

‘What if English toil and blood
Was poured forth, even as a flood ?
It availed, Oh, Liberty.
To dim, but not extinguish thee.

LXII

‘Thou art Love—the rich have kissed
Thy feet, and like him following Christ,
Give their substance to the free
And through the rough world follow thee,

LXIII

‘Or turn their wealth to arms, and make
War for thy beloved sake
On wealth, and war, and fraud—whence they
Drew the power which is their prey.

LXIV

‘Science, Poetry, and Thought
Are thy lamps ; they make the lot
Of the dwellers in a cot
So serene, they curse it not.

LXV

‘Spirit, Patience, Gentleness,
All that can adorn and bless
Art thou—let deeds, not words, express
Thine exceeding loveliness.

LXVI

‘Let a great Assembly be
Of the fearless and the free
On some spot of English ground
Where the plains stretch wide around.

LXVII

‘Let the blue sky overhead,
The green earth on which ye tread,
All that must eternal be
Witness the solemnity.

LXVIII

‘From the corners uttermost
Of the bounds of English coast ;
From every hut, village, and town
Where those who live and suffer moan
For others’ misery or their own,

LXIX

‘From the workhouse and the prison
Where pale as corpses newly risen,
Women, children, young and old

Gemem de dor e choram de frio —”

LXX

“Das rotinas da vida diária
Onde se luta a contenda diária
Com necessidades e cuidados comuns
Que semeiam o coração humano com joio —”

LXXI

“Finalmente dos palácios
Onde o murmúrio de aflição
Ecoa, como o som distante
De um vento vivo.”

LXXII

“Aqueles prisões de riqueza e de moda,
Onde alguns poucos sentem tal compaixão
Pelos que gemem, e trabalham e choram
De forma a fazer seus semelhantes empalidecer —”

LXXIII

“Vocês que sofrem aflições indizíveis,
Ou para sentir, ou para contemplar
Seu país perdido comprado e vendido
Com um preço de sangue e ouro —”

LXXIV

“Deixem que se reúna uma grande Assembleia
E com grande solenidade
Declarem com palavras medidas que vocês
São, como Deus os criou, livres —”

LXXV

“Estejam suas palavras fortes e simples
Entusiasmadas para ferir como espadas afiadas,
E deixem que elas sejam como largos escudos,
Para com sua sombra cobri-los.”

LXXVI

“Deixem os tiranos derramarem ao redor
Com um som repentino e alarmante,
Como o alargamento de um mar,
Tropas de armaduras decoradas.”

LXXVII

“Deixe a artilharia carregada avançar
Até que o ar morto pareça vivo
Com o bater de rodas ressoantes,
E a batida dos cascos do cavalos.”

LXXVIII

“Deixe a baioneta afixada
Brilhar com um desejo afiado de molhar
Sua ponta brilhante em sangue Inglês
Parecendo um homem desejoso por comida.”

LXXVIX

“Deixe que as cimitarras dos cavaleiros
Girem e reluzam, como estrelas fora da esfera celeste
Sedentas por eclipsar seu fogo
Em um mar de morte e luto.”

Groan for pain, and weep for cold—

LXX

‘From the haunts of daily life
Where is waged the daily strife
With common wants and common cares
Which sows the human heart with tares—

LXXI

‘Lastly from the palaces
Where the murmur of distress
Echoes, like the distant sound
Of a wind alive around

LXXII

‘Those prison halls of wealth and fashion.
Where some few feel such compassion
For those who groan, and toil, and wail
As must make their brethren pale—

LXXIII

‘Ye who suffer woes untold,
Or to feel, or to behold
Your lost country bought and sold
With a price of blood and gold—

LXXIV

‘Let a vast assembly be,
And with great solemnity
Declare with measured words that ye
Are, as God has made ye, free—

LXXV

‘Be your strong and simple words
Keen to wound as sharpened swords,
And wide as targes let them be,
With their shade to cover ye.

LXXVI

‘Let the tyrants pour around
With a quick and startling sound,
Like the loosening of a sea,
Troops of armed emblazonry.

LXXVII

‘Let the charged artillery drive
Till the dead air seems alive
With the clash of clanging wheels,
And the tramp of horses’ heels.

LXXVIII

‘Let the fixed bayonet
Gleam with sharp desire to wet
Its bright point in English blood
Looking keen as one for food.

LXXIX

‘Let the horsemen’s scimitars
Wheel and flash, like sphereless stars
Thirsting to eclipse their burning
In a sea of death and mourning.

LXXX

“Fiquem vocês calmos e resolutos,
Como uma floresta cerrada e muda,
De braços cruzados e olhares que são
Armas de uma guerra não vencida.”

LXXXI

“E deixem que Pânico, que é mais veloz
Que a carreira dos garanhões armados
Passar, uma sombra ignorada
Por sua falange não desencorajada.”

LXXXII

“Deixem as leis de sua própria terra,
Boas ou más, entre vocês ficarem
Mão em mão, e pé com pé,
Árbitros da disputa.”

LXXXIII

“As velhas leis da Inglaterra – elas
Cujas reverendas cabeças com a idade estão cinzas,
Filhas de um tempo mais sábio;
E cujas vozes solenes devem
Ser vosso próprio eco – Liberdade!”

LXXXIV

“Naqueles que primeiro violarem
Tão sagrados arautos em seu estado
Cai o sangue que sucederá,
E não cairá sobre vocês.”

LXXXV

“E então se os tiranos ousarem
Deixá-los cavalgar entre vocês lá,
Cortar, e apunhalar, e mutilar e decepar, –
O que eles quiserem, deixem que façam.”

LXXXVI

“Com braços cruzados e olhos firmes,
E pouco medo, e menos surpresa,
Olhem-nos nos olhos enquanto eles matam
Até que sua raiva tenha se acalmado.”

LXXXVII

“Então eles retornarão com vergonha
Para o lugar de onde vieram,
E o sangue derramado então falará
Através do rubor nas suas bochechas.”

LXXXVIII

“Toda mulher na terra
Apontará para eles –
Eles mal ousarão cumprimentar
Um conhecido na rua.”

LXXXIX

“E os valentes, verdadeiros guerreiros
Que abraçaram o perigo nas guerras
Vão se virar para os que seriam livres,
Envergonhados de companhia tão vil.”

LXXX

‘Stand ye calm and resolute,
Like a forest close and mute,
With folded arms and looks which are
Weapons of unvanquished war,

LXXXI

‘And let Panic, who outspeeds
The career of armèd steeds
Pass, a disregarded shade
Through your phalanx undismayed.

LXXXII

‘Let the laws of your own land,
Good or ill, between ye stand
Hand to hand, and foot to foot,
Arbiters of the dispute,

LXXXIII

‘The old laws of England—they
Whose reverend heads with age are gray,
Children of a wiser day ;
And whose solemn voice must be
Thine own echo—Liberty !

LXXXIV

‘On those who first should violate
Such sacred heralds in their state
Rest the blood that must ensue,
And it will not rest on you.

LXXXV

‘And if then the tyrants dare
Let them ride among you there,
Slash, and stab, and maim, and hew, —
What they like, that let them do.

LXXXVI

‘With folded arms and steady eyes,
And little fear, and less surprise,
Look upon them as they slay
Till their rage has died away.’

LXXXVII

‘Then they will return with shame
To the place from which they came,
And the blood thus shed will speak
In hot blushes on their cheek.

LXXXVIII

‘Every woman in the land
Will point at them as they stand—
They will hardly dare to greet
Their acquaintance in the street.

LXXXIX

‘And the bold, true warriors
Who have hugged Danger in wars
Will turn to those who would be free,
Ashamed of such base company.

<p>XC “E aquela matança para a Nação Irá se tornar inspiração, Eloquente, oracular; Um vulcão ouvido de longe.”</p> <p>XCI “E essas palavras então irão se tornar Como a trovejante ruína da Opressão Ecoando em cada coração e cérebro, Ouidas de novo- de novo- de novo - ”</p> <p>XCII “Ergam-se como Leões após o sono Em número invencível, Sacudam suas correntes para a terra como orvalho Que no sono tivesse caído sobre vocês – Vocês são muitos – eles são poucos.”</p>	<p>XC ‘And that slaughter to the Nation Shall steam up like inspiration, Eloquent, oracular ; A volcano heard afar.</p> <p>XCI ‘And these words shall then become Like Oppression’s thundered doom Ringing through each heart and brain. Heard again—again—again—</p> <p>XCII ‘Rise like Lions after slumber In unvanquishable number— Shake your chains to earth like dew Which in sleep had fallen on you— Ye are many—they are few.’</p>
---	--